"Nome de Guerra"

UM CASO "ÚNICO" NA LITERATURA PORTUGUESA

É «Nome de Guerra» o único romance de José de Almada Negreiros e o único romance de entre toda a produção literária dos homens do «Orpheu»

POR DAVID MOURÃO-FERREIRA

É «Nome de Guerra» o único romance de José de Almada Negreiros e o único romance de entre toda a produção literária dos homens do «Orpheu»; bastariam estas duas circunstâncias para o tornarem, desde logo, uma obra singular. Mas «Nome de Guerra» é ainda, e sobretudo, um romance único na história da literatura portuguesa. Tanto pelo estilo como pela atmosfera, tanto pelos temas como pela estrutura, é livro que não apresenta, com efeito, laços de parentesco, próximo ou distante, com nenhum outro monumento da nossa novelística.

Tão alheio aos prestígios do vernaculismo camiliano, quanto impermeável às difusas seduções da prosa queirosiana, o estilo de Almada Negreiros, neste romance, é justamente aquele estilo forte, imponderável, cândido, feito na raiz do português (1), como então o definia Vitorino Nemésio — e dá-nos realmente a sensação, como na mesma altura João Gaspar Simões observou, de constituir um recomeçar de tudo: um princípio do mundo» (1). No que respeita às diversas camadas do domínio temático — àquilo a que Roman Ingarden chamaria os estratos «de sentidos», «do mundo», «do ponto de vista», «das qualidades metafísicas» —, também o «Nome de Guerra» se evade, por completo, às usuais zonas de influência...

(Continua na 14.ª página)

A poesia

EM ALMADA NEGREIROS

Inquieto na palavra, desarmonizado sob os projectores, que só favorecem a obscuridade de quem olha, voltamos com ele e sua poesia ao magnífico êxtase de efémera perenidade

POR MARIA ALIETE GALHOZ

(Continua na 14.ª página)

Eram, aqui, apenas «três afirmativos promessas» em digressão pelo Chiado. Agora são três mestres — Almada, o pintor Mário Eloy (ao centro) e o arquitecto Jorge Segurado

SEMANARIO DO ESPECTADOR

TEATRO DE ALMADA NEGREIROS

Bem se diz na peça que uma coisa é vocação e outra profissão

POR ORLANDO VITORINO

1. O espectáculo fica do outro lado, do lado onde não há o império dos preconceitos, das ideias feitas, da propaganda e das malícias. Onde se não distinguem temas de hoje e temas de ontem, obras sociais e políticas, literárias e porfiformas. O espectador não pode lá ir distinguindo figurinos e actores, cenários e personagens, encenação e texto. Ao datar a peça, Almada não ajudou. Tudo isso é roupa que, como dizia um poeta nosso, é preciso despir para atravessar o rio.

Tão alheio é este espectáculo aos motivos e fins de que são feitos os êxitos, tão inconfundível a arte com a glória fácil da propaganda efémera, tão cheio está o nosso impúdico ambiente de coisas, obras e nomes, de livros onde os autores...

(Continua na 14.ª página)

ARTES E LETRAS

ALMADA - RE-NOVADOR

Mas Almada, criando um estilo gráfico inconfundível, trouxe aos nossos dias uma presença ancestral e antiquíssima

POR FLORIDO DE VASCONCELOS

QUANDO se pensa no que significa a obra plástica de Almada Negreiros no conjunto da arte portuguesa do nosso século, é-se, naturalmente, tentado a valorizá-lo, sobretudo, como inovador.

(Continua na 14.ª página)

FERNANDO PESSOA — de Almada

1+1=1

ALMADA

1893—1964

Um dos raros homens em Portugal que se arrogavam a sentir tudo de todas as maneiras

POR ANTÓNIO VALDEMAR

(Continua na 14.ª página)

Almada

NATERCIA FREIRE

REVISTA DE PORTUGAL

Série A: Língua Portuguesa
Fundada em 1942 por
ALVARO PINTO

28 volumes
220 fascículos
(1942-1963)

Redacção e Administração:
Rua de S. Félix, 41, 1.º D
LISBOA

Um dos muitos e expressivos auto-retratos de Almada Negreiros

A SABEDORIA POÉTICA

NO TEATRO

de Almada Negreiros

É evidente que a arte em Almada se não exerce por ela mesma, mas como gnose. Tanto basta para que reconheçamos o seu valor EXEMPLAR, porque ele se apresenta como via do conhecimento e superação de um homem que nos disse «que cada um não é senão o único responsável dos defeitos da humanidade»

POR NATÁLIA CORREIA

(Continua na 14.ª página)

«Pietà» — um dos vitrais, de Almada Negreiros, existentes na igreja de Fátima de Lisboa

Almada Negreiros

Conheçamo-lo enquanto é tempo, ponhamo-lo no lugar que, na vida portuguesa contemporânea é o seu

POR CARLOS AMADO

Qualquer análise, mesmo superficial, da vida cultural portuguesa deste século nos mostra, como um dos seus maiores nomes, o nome de Almada Negreiros.

Com efeito, desde a célebre exposição que, há cinquenta anos, sacudiu o marasmo do conformista meio artístico lisboeta, Almada incorporou-se de tal maneira na própria substância da nossa realidade cultural que a verdade, hoje já evidente, é ser ele uma das traves-mestras da cultura portuguesa contemporânea.

...

Por isso, falar de Almada, além do mais, é também falar do Orfeu — quer dizer, é falar dum dos grandes momentos da nossa histó-

(Continua na 14.ª página)

ARTES E LETRAS

SEMANÁRIO DO ESPECTADOR

(Continuado da 13.ª página)

ORLANDO VITORINO

"NOME DE GUERRA"

(Continuado da 13.ª página)

DAVID MOURÃO-FERREIRA

A poesia em Almada Negreiros

(Continuado da 13.ª página)

MARIA ALIETE GALHOZ

A sabedoria poética no teatro de Almada Negreiros

(Continuado da 13.ª página)

NATÁLIA CORREIA

ALMADA NEGREIROS

(Continuado da 13.ª página)

CARLOS AMADO

1 + 1 = 1 almada 1893-1964

(Continuado da 13.ª página)

ANTÓNIO VALDEMAR

(Excertos de um livro a publicar 1+1=1, Almada 1893-1964).

CRÍTICA LITERÁRIA

TODOS OS ANOS PELA PRIMAVERA, por Luís de Sttau Monteiro.

RTX 78/24, peça em 2 actos e 7 quadros, por António Gedeão.

... a justiça e a liberdade dos outros. Há uma justiça para cada grupo de homens. Há uma liberdade para cada facção sucessivamente em condições de legislar segundo o seu conceito de liberdade. Um Bernard Shaw a tratar este tema — que deliciosa comédia ele nos daria! Mas

POR JOÃO GASPAR SIMÕES

Luís de Sttau Monteiro não é Bernard Shaw. Muito pelo contrário. ...

Que concluir, então? Não deveria Luís de Sttau Monteiro ter escrito a sua nova peça? Tê-la escrito foi um risco, e, se quis correr esse risco, só a si próprio prejudicou. Enquanto em Felizmente Há Luar nos encontramos todos solidários com o destino cruel do seu protagonista, em Todos os Anos pela Primavera ninguém se solidariza com a infelicidade do seu: nem os que cèpticamente passaram ao Rubicão das ilusões políticas, nem os que porventura admitem que a sua justiça vale mais do que a dos outros, nem, coisa muito mais grave, ainda os que, descrentes da justiça humana, acreditam na Justiça Divina. ...

ALMADA — re-novador

(Continuado da 13.ª página)

FLORIDO DE VASCONCELOS

EXPOSIÇÕES DE ARTE

Circulo dos Artistas na Sociedade Nacional de Belas-Artes

DIVULGAÇÃO

LIVRARIA – GALERIA DE ARTE BREVEMENTE EM LISBOA

PRONTUÁRIO ORTOGRÁFICO E GUIA DA LINGUA PORTUGUESA

6.ª EDIÇÃO

POR MAGNUS BERGSTROM • NEVES REIS

REVISTA E AMPLIADA PELO PROF. PIRES DE CASTRO

UM PRECIOSO VOLUME DE 500 PÁGINAS ABRANGENDO TODAS AS REGRAS DE ORTOGRAFIA

MAIS DE 20 000 PALAVRAS COM CERCA DE 3000 ANOTAÇÕES

UM CAPITULO SOBRE A REVISÃO DE PROVAS TIPOGRAFICAS

VOCABULARIO GERAL, GENTILICO, GEOGRAFICO, ONOMASTICO E DESPORTIVO

PREÇO 25$00

A OBRA MAIS COMPLETA QUE NO SEU GENERO AINDA SE PUBLICOU EM PORTUGAL, OFERECENDO CONSULTA RAPIDA E FACIL

Pedidos à EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE

Avenida da Liberdade, 266 LISBOA

Em todas as livrarias e nas do «Diário de Notícias» do Chiado e Rossio